



## EXPECTATIVAS E REALIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL

Andressa Pelloi Bernabé  
João Paulo Melleiro Malagutti  
Thaís Andréa Puzzi de Andrade

### RESUMO

*O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sistemático da produção científica sobre os megaeventos esportivos. Como resultado, obtivemos 82 artigos de diversas áreas do conhecimento, sendo 33 da Educação Física. Destes, 13 foram selecionados segundo o extrato de qualificação do sistema Qualis Capes. Após a pré-análise, sete artigos foram lidos e categorizados a partir de quatro categorias: megaeventos esportivos; produção do conhecimento; impactos e legados; e, mídia. Constatamos que tais categorias não são discutidas de forma consensual, nos levando a crer que a produção científica ainda é incipiente e carece de aprofundamento e discussão crítica que auxilie o desenvolvimento dos legados esportivos frente a realização dos megaeventos esportivos no país.*

*PALAVRAS-CHAVE: Megaeventos esportivos; Produção científica; Legados; Impactos.*

### INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, o Brasil está passando por um período de grande visibilidade mundial em decorrência dos megaeventos esportivos. Como estratégia para ampliar sua imagem no exterior, aliado a uma série de fatores de ordem política, econômica e social, o Brasil se candidatou para ser sede dos dois maiores megaeventos esportivos. Entendemos por megaeventos esportivos eventos com grande magnitude, com alcance mundial, que necessitam de estrutura e financiamento para acontecer. A junção do prefixo mega justifica-se por serem eventos culturais e esportivos de porte colossal. (ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI JR., 2009, p. 178)

Em outubro de 2007, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) anunciou oficialmente o Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA 2014<sup>1</sup>. Em relação aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos (JO/PO Rio 2016), a cidade do Rio de Janeiro será a primeira sede sulamericana a receber os jogos em 2016 (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010).

De acordo com dados oficiais, presentes no documento intitulado "Por dentro do Brasil: Esportes" da Secretaria da Comunicação Social da Presidência da República

<sup>1</sup> Agência Brasil. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticias/2007/10/30/materia.2007-10-30.6463477110/view>> Acesso em 08/01/2013.

(BRASIL, 2010), a candidatura do Brasil à sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos JO/PO Rio 2016 seguem uma diretriz de reconhecimento mundial. Aliado a isso, o país apresenta, segundo esse documento, uma tentativa de incremento do esporte de alto rendimento, sobretudo nas modalidades incluídas no programa olímpico.

A Política Nacional do Esporte (BRASIL, 2005) define que o desenvolvimento esportivo no Brasil está calcado na disseminação da prática de esportes e de atividades físicas, na institucionalização do esporte educacional, na oferta de lazer esportivo e na inclusão social. Porém sabemos que o setor esportivo do país ainda precisa ser mais desenvolvido, uma vez que o esporte em todas suas dimensões - educacional, participação e rendimento - além das atividades físicas, em geral não são acessíveis a toda população. Portanto, esses vetores deveriam perpassar o planejamento dos megaeventos esportivos e principalmente as discussões referente aos seus supostos legados, devido ao grande impacto que representam na vida nacional.

Os estudos que se pautam na temática megaeventos esportivos possuem relevância por inúmeros fatores. Dentre eles destacamos o grande impacto que a realização de dois megaeventos gera à sociedade, bem como, a dimensão econômica necessária para a realização destes. Para ser sede de dois megaeventos esportivos, em um curto intervalo de tempo, o país necessitará de um gasto econômico alto. Desse modo, entendemos que cabe ao governo, seus gestores, e todo conjunto da sociedade, discutir a melhor forma de administração dos recursos para a organização e desenvolvimento dos megaeventos esportivos. Quanto à comunidade acadêmica, cabe a análise crítica, auxiliando o desenvolvimento destes megaeventos. Esta análise se apresenta no sentido de tentativas, uma vez que se faz necessário a abertura e disponibilização por parte do governo para que efetivamente ocorram, bem como não se pode assegurar a eficiência ou eficácia de tais tentativas.

Tanto no meio midiático quanto no científico, há um interesse crescente na temática, aumentando a produção de estudos e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Frente a isso, entendemos que se faz necessário um estudo que analise a produção científica, de modo a estabelecer um parâmetro do que tem sido produzido sobre megaeventos. Ao analisar a produção científica podemos observar o que se tem produzido, quais as ênfases e lacunas da literatura, a fim de se avançar qualitativamente. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento sistemático da produção científica sobre a temática “Megaeventos Esportivos”, analisando o conteúdo daquilo que foi publicado em periódicos sobre a temática.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um levantamento sistemático de cunho qualitativo. Para a coleta dos dados, realizada durante o mês de fevereiro do ano de 2013, foram considerados artigos publicados em periódicos, utilizando-se o qualificador “megaeventos esportivos”. A consulta às fontes foi realizada nas seguintes bases de dados virtuais: WEB OF SCIENCE (ISI) (<http://scientific.thomsonreuters.com>); SCOPUS (<http://www.scopus.com>); REDALYC (<http://redalyc.uaemex.mx/>); LATINDEX (<http://www.latindex.unam.mx>); LILACS (<http://lilacs.bvsalud.org/>); SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>); SUMARIOS.ORG (<http://sumarios.org>); GOOGLE ACADÊMICO (<http://scholar.google.com.br/>); PORTAL DA CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>).

Foi encontrado um total de 82 artigos de periódicos em diversas áreas do conhecimento, como pode se verificar no quadro a seguir.

Tabela 1: Artigos sobre megaeventos esportivos encontrados em periódicos segundo a área de conhecimento (Tabela de autoria dos autores).

Área	Número de artigos
Educação Física	33
Ciências Sociais	15
Turismo	6
Gestão Urbana	6
Comunicação social	6
Economia	2
Geografia	2
Educação	2
Relações Internacionais	2
Arquitetura	1
História	1
Engenharia	2
Relações Públicas	1
Direito	2
Medicina	1
Total de artigos	82

No quadro pode-se constatar que há uma pluralidade de áreas estudando a temática, e por esse motivo, optamos em realizar um recorte na área de Educação Física, área que mais se

dedica aos estudos sobre a temática. Após a delimitação da área, chegou-se a 33 artigos, como consta na tabela abaixo:

Quadro 1: Artigos na área da Educação Física, separados por periódico (Quadro de autoria dos autores).

REVISTA	QUALIS <sup>2</sup>	QUANT. ARTIGOS
Movimento	A2	8
Motriz	A2	1
Pensar a Prática	B2	1
Rev. Bras. de E.F. e Esporte	B1	1
Motrivivencia	B4	17
RBCE	B4	2
FIEP	B4	1
Esporte e Sociedade	B4	2
Total de artigos		33

Para a análise dos artigos, selecionamos de acordo com o extrato de qualificação do periódico pelo sistema *Qualis* Capes, escolhendo artigos dos periódicos com qualificação B2, B1, A2 e A1, buscando-se garantir a análise dos artigos teoricamente mais qualificados. A partir desse novo recorte, chegamos a um denominador de treze artigos para análise.

A partir desse recorte, os treze artigos foram lidos e pré-analisados, a partir da análise de conteúdo, de acordo com a profundidade com que cada um abordava a temática da nossa pesquisa. A análise do conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas que visa obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Após a pré-análise, chegamos a um total de sete artigos, que estão no quadro abaixo, que foram lidos e categorizados, para posterior tratamento e interpretação com base no referencial teórico.

<sup>2</sup> *Qualis* é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o *Qualis* afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Quadro 2: Artigos selecionados, lidos e categorizados (Quadro de autoria dos autores).

TITULO	AUTOR	ANO
Megaeventos esportivos	Tavares, Otavio	2011
Expectativas da mídia sobre o legado das olimpíadas de 2016: Racionalidade instrumental e substantiva	Da Silva, Carlos; Renata, Osborne; Murad, Maurício; Dos Santos, Roberto; Mocarzel, Rafael; Porreti, Marcelo; Figueiredo, Ronaldo; Souza, Eliana	2011
Os jogos pan-americanos rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares	Mezzaroba, Cristiano; Pires, Giovanni	2011
Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise	Starepravo, Fernando Augusto; De Souza, Juliano; Marchi Júnior, Wanderley	2011
O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil	Damo, Arlei Sander	2012
Lei geral da Copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência	Reis, Heloísa Helena	2012
Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami	Mascarenhas, Fernando	2012

Para seleção e constituição das categorias, a partir dos sete artigos analisados, levamos em conta a identificação de um determinado termo ou de uma expressão que permitiam uma descrição das características pertinentes à temática do nosso estudo. Para isso isolamos os elementos comuns e os organizamos em categorias de acordo com a relevância.

Partindo das informações acima, chegamos a um total de quatro categorias: megaeventos esportivos; produção do conhecimento; impactos e legados; mídia. Nos tópicos a seguir tais categorias serão analisadas a partir dos sete artigos, dialogando com a literatura pertinente sobre a temática.

## MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Nesta categoria iremos discutir a abordagem e a dimensão conceitual que os artigos trazem sobre a temática megaeventos esportivos, resultante da grande visibilidade e olhares críticos que o Brasil recebe.

Tavares (2011) aborda com centralidade a questão do conceito de megaeventos esportivos citado por diferentes autores, levando-se em consideração que este termo ainda não está adequadamente compreendido, e a articulação da organização de um megaevento, com governo e mídia.

Mascarenhas (2012) avalia as implicações dos megaeventos esportivos nos diferentes âmbitos da realidade brasileira, tais como a importância dos megaeventos esportivos no contexto da economia política global e das diferentes economias locais, e como a Educação Física e as Ciências do Esporte se inserem neste processo.

Starepravo *et al* (2011), aborda os megaeventos esportivos sob a temática das políticas públicas para o esporte e lazer, relacionando com a repercussão dada pela mídia dentro e fora do país.

Damo (2012) não aborda com centralidade o conceito de megaeventos esportivos, mas discute os principais megaeventos, tais como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, bem como o papel dos agentes e das instituições, como a FIFA e o COI, que tornaram o Brasil sede desses megaeventos, além da extensão e diversidade dos mesmos, razão pela qual o autor considera a temática fascinante no âmbito das Ciências Sociais.

Já Reis (2012) analisa a Lei Geral da Copa e o processo de construção da legislação sobre violência e prevenção em espetáculos esportivos, mais detidamente sobre a polêmica vinculação entre álcool e violência. Temática esta que não se restringe apenas a jogos da Copa do Mundo, mas em qualquer tipo de megaevento esportivo, como por exemplo, os Jogos Olímpicos. Para Reis há falta de consenso quanto ao conceito ou significado do termo megaeventos, assim como para Tavares (2011), levando-se em consideração que este termo ainda não está adequadamente compreendido.

Mezzaroba e Pires (2011) apresentam uma contextualização do fenômeno esportivo como um dos fenômenos mais marcantes e complexos da sociedade contemporânea, decorrendo em grande parte pela difusão promovida pela mídia, "transformando o que seria uma cultura corporal de movimento (BETTI, 2003) em outras formas de consumo, ou, ainda, modificando as formas de se perceber/praticar/analisar o esporte" (MEZZAROBA E PIRES, 2011, p. 338). Segundo os autores, é por meio da realização e veiculação dos megaeventos esportivos, que cada vez mais o esporte se espetaculariza, nas mais variadas mídias, principalmente na televisão.

Em Da Silva *et al* (2011), a temática dos megaeventos não é tratada de forma central, mas relacionando os megaeventos do Rio de Janeiro com a perspectiva da mídia.

Como verificado nos artigos citados, o conceito de megaeventos esportivos ainda não é unânime entre a comunidade científica. Entendemos que esta conceituação se faz necessária justamente por não ser consensual, por tal motivo apontamos anteriormente nosso entendimento a cerca do termo megaeventos esportivos.

## PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO



Nessa categoria, além daquilo abordado em cada artigo, pretendemos demonstrar que os megaeventos esportivos abrem diversas possibilidades de investigação, abrangendo as diversas áreas do conhecimento, além da Educação Física.

Em Tavares (2011) constatou-se que a produção acadêmica sobre os megaeventos é recente, sugerindo que o número de trabalhos, principalmente abordando os legados, deva aumentar, devido à proximidade das realizações em 2014 e 2016.

Mascarenhas (2012) aponta o aprofundamento das reflexões e capacidade de leitura crítica em relação aos megaeventos esportivos, ou seja, não apenas problematizar o seu impacto ou relações com a escola, mas também com as práticas corporais e a saúde, o meio ambiente, o corpo e a cultura, a formação profissional, dentre outros.

Em Starepravo *et al* (2011), os autores sugerem um debate acadêmico e o desenvolvimento do subcampo científico/acadêmico das políticas públicas de esporte e lazer, dialogando com as ações específicas do Ministério do Esporte, tais como a criação da Rede Cedex<sup>3</sup> apoiando o lócus da pesquisa científica, abordando a realização dos megaeventos esportivos no país. Tais realizações têm feito com que pessoas, grupos e instituições se atentem mais às políticas públicas de esporte e lazer no Brasil.

Reis (2012) defende que a academia brasileira deva contribuir com suas investigações e produções para que as ameaças que podem surgir com os megaeventos não se tornem realidade, e para que a sociedade brasileira não venha a ter mais prejuízos com a promoção dos mesmos. Ainda segundo a autora, a questão da segurança em megaeventos tem sido muito pouco estudada na academia brasileira, podendo-se observar inclusive a ausência de publicações sobre o tema.

Conforme verificamos ao longo desse levantamento, a produção acadêmica relacionada com conceitos e legados de megaeventos esportivos, ainda são incipientes. Dentre a produção científica sobre a temática, apontamos a coletânea sobre megaeventos esportivos publicado no exterior (HORNE; MANZENREITER, 2006), onde se observa que os trabalhos publicados centram-se em temas tais como impactos econômicos e/ou políticos, planejamento estratégico, desenvolvimento urbano, e processos de globalização e de identidade local relacionados com megaeventos esportivos. Desta forma nenhum dos artigos discute, de forma focalizada, a questão de legados esportivos.

Ainda no caso das coletâneas brasileiras (DACOSTA *et al*, 2008; REVISTA MOTRIVIVÊNCIA, 2009; RUBIO, 2007) dedicadas à megaeventos esportivos, encontra-se

---

<sup>3</sup> Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer

poucos artigos que diretamente tratam do tema legados esportivos. No livro organizado por Rubio (2007), dos 16 trabalhos publicados, apenas cinco se dedicam de forma mais específica aos legados esportivos (TAVARES, 2007; CAMPOS, 2007; MACHADO; RUBIO, 2007; MADRUGA, 2007; MAZO, 2007). No caso da coletânea organizada por DaCosta *et al* (2008), das 11 temáticas abordadas, somente uma se refere especificamente a legados esportivos, discutindo mais especificamente questões educacionais ligadas ao esporte. Já no caso da Revista Motrivivência que publicou uma edição especial sobre megaeventos esportivos<sup>4</sup>, identifica-se quatro artigos que discutem de forma mais direta a questão de legados esportivos (BETTI, 2009; OURIQUES, 2009; RUBIO, 2009; UVINHA, 2009), além de outro artigo publicado pela mesma revista<sup>5</sup> que traz algumas notas e reflexões sobre o legado dos megaeventos no Brasil (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010).

Perante esse quadro teórico, observamos a escassez de trabalhos que discutam o legado esportivo a partir de megaeventos esportivos. O aumento da produção acadêmica sobre a temática se deu pela futura realização dos megaeventos no Brasil. Entendemos que a produção científica necessita ter continuidade antes, durante e depois da realização dos eventos, havendo a necessidade de um avanço qualitativo nessa produção.

## IMPACTOS E LEGADOS

Essa categoria discute os legados e impactos de megaeventos esportivos numa cidade ou país, discutindo o período pré e pós-evento, além da importância de tais fatores em relação aos megaeventos esportivos.

Tavares (2011), trata a questão dos impactos e legados a partir de uma revisão de literatura por ele realizada sobre megaeventos e seus legados. Após a revisão, o autor aponta para a noção de que os termos ainda não estão adequadamente compreendidos, mesmo com o aumento crescente de estudos sobre a temática, assinalando a necessidade de elementos e questões que torne a discussão mais sólida. Tavares justifica a grande ocorrência de discussões sobre legados, em relação a temática megaeventos esportivos, devido ao alto custo para essas realizações.

Em Mascarenhas (2012) a discussão sobre impactos e legados recai, a nosso entender, de forma mais central na discussão sobre impacto, quando o autor discute no terceiro ponto de seu artigo a respeito do "alerta para os prováveis impactos dos Jogos na escola" e no quarto e

<sup>4</sup> Revista Motrivivência, Ano XXI, Nº 32/33, Jun-Dez./2009.

<sup>5</sup> Revista Motrivivência, Ano XXII, Nº 34, Jun./2010.



último ponto a respeito da "necessidade de se pautar o tema dos megaeventos na agenda de pesquisas da área da Educação Física e Ciências do Esporte" (MASCARENHAS, 2012, p.40). Estes pontos de discussão - esporte educacional e atuação profissional de Educação Física - são escolhidos pelo autor dentre os 10 pontos projetados a partir da III Conferência Nacional do Esporte (CNE), realizada no primeiro semestre de 2010. Desta forma o autor evidencia a importância da discussão sobre megaeventos na área da Educação Física, bem como sua tematização no âmbito escolar.

Em Damo (2012) constatamos que tais categorias são apresentadas pelo autor de forma isolada, não sendo centralidade de sua discussão, mas aspectos relacionados ao tema principal. Desta forma, o autor apresenta em suas proposições iniciais do artigo uma crítica no modo como é tratado os legados dos megaeventos pelos ditos promotores, pessoas favoráveis à realização dos megaeventos esportivos e que os defendem a todo custo. O autor questiona os fatos que não são pensados pelos propositores e defensores de tais legados. Isso diz respeito a quem estes legados são pensados e o custo/benefício desses, considerado por ele, difícil ou impossível de ser mensurado.

Reis (2012) também não trata com centralidade os impactos e legados dos megaeventos esportivos, mas a categoria é apontada no artigo quando a autora discute sobre a realização dos megaeventos no país. Afirma que há uma preocupação por parte de pesquisadores brasileiros sobre a fragilidade da concretização dos legados e que é tarefa da academia brasileira "contribuir com suas investigações e produções [...] para que a sociedade brasileira não venha a ter mais prejuízos com a promoção destes eventos." (REIS, 2012, p.79).

Em Da Silva *et al* (2011), o apontamento sobre os legados dos megaeventos esportivos recai sobre a discussão dos possíveis legados "como ferramentas do empreendedorismo, da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável" (DA SILVA *et al*, 2011, p. 941), tematizando as racionalidades instrumental e substantiva, sendo que a primeira diz respeito aos aspectos mais técnicos e a segunda aspectos mais substantivos como a ética, a estética e os valores. Os autores afirmam que a discussão da segunda racionalidade encontra espaço no campo educacional. Desta forma os autores apontam para a necessidade dos dois tipos de racionalidade em consonância para que os legados sejam atingidos principalmente pelo campo educacional.

Constatamos, a partir das análises dos artigos que há uma preocupação unânime dos autores em relação aos impactos e desenvolvimento de legados que resultarão da realização dos megaeventos esportivos no país. Ao nosso entender essa preocupação é de suma importância, uma vez que, para ser sede de megaeventos esportivos um país necessita investir

em demandas essenciais a essas realizações, principalmente no que se refere ao setor de infraestrutura. Tais demandas requerem muito investimento, recursos públicos, principalmente advindos dos impostos pagos pela população. Por esse motivo, planejar os impactos e prever o desenvolvimento de legados que poderão ficar para a população do país sede, se torna essencial.

Um ponto que merece destaque quando se discute as mudanças que ocorrem em uma sociedade que sedia um megaevento esportivo é a diferenciação dos termos impacto e legado. Segundo Holger Preuss (2008), especialista em legados e economia de megaeventos, os impactos são caracterizados por terem “efeitos imediatos” ocorrendo, em curto prazo, durante a realização do megaevento. Em contrapartida, legados caracterizam-se como heranças para a população e gerações futuras, necessitando de um período maior, por ser um patrimônio estabelecido a partir de um impacto. Devido o alto custo e investimento que os megaeventos demandam, entendemos que a discussão e o planejamento dos possíveis impactos e legados devam ser prioritários.

## MÍDIA

Entendemos que hoje, a mídia, em especial a televisão, é uma das grandes divulgadoras, financiadoras e incentivadoras do esporte. A televisão, enquanto fonte inesgotável de informação está presente na maioria das casas da população em geral. Levando em conta seu extremo poder de alcance, iremos analisar essa categoria a partir dos artigos selecionados e buscar observar a influência desta no meio esportivo, em relação a realização dos megaeventos esportivos no país .

No primeiro artigo analisado, Tavares (2011) não trás a discussão da mídia com centralidade, sendo citada apenas algumas vezes como um ponto secundário, advindo da discussão de uma temática mais central. Em um destes pontos, afirma que nas discussões sobre megaeventos, de modo geral, não há uma definição ou conceituação do termo, tratando-o como algo naturalizado, assim como faz a mídia. Ou seja, no senso comum, formado principalmente a partir do que é apresentado pela mídia, megaeventos são definidos apenas como sendo grandes competições esportivas internacionais que reúnem um número muito grande de atletas. Dessa forma, muitas vezes estudos e discussões acabam se apropriando desta naturalização advinda do senso comum, não trazendo definições conceituais sobre a temática megaeventos esportivos.

No artigo de Mascarenhas (2012), a categoria mídia está presente, de forma não central, quando o autor discute a questão do sucesso da candidatura e futura sediação do país nos megaeventos esportivos em 2014 e 2016. Mascarenhas afirma que frequentemente a mídia apresenta que os megaeventos esportivos são janelas de oportunidade para o país.

Starepravo *et al* (2011) não apresenta com centralidade a categoria mídia, porém esta se faz presente na discussão inicial sobre a temática do artigo. Ao discutir a pluralidade de estudos sobre políticas públicas no campo da Educação Física, os autores afirmam que uma das causas do tema estar tão em voga nos dias de hoje, se deve a realização dos megaeventos esportivos em 2014 e 2016 em nosso país, "Afiml, esse tipo de ação acaba tendo grande repercussão midiática e simbólica" (Starepravo *et al*, 2011, p. 234). Devido tais repercussões, principalmente pela mídia, a temática passa a ser discutida em diversos "círculos sociais". Esse fato faz com que os autores preponderem a importância da rigorosidade científica nos estudos e discussões para que não haja reprodução de discursos de senso comum

Damo (2012) trata a mídia apenas de forma introdutória, não sendo centralidade do estudo. Afirma que mesmo com toda propaganda favorável à realização dos megaeventos, os brasileiros crêem, mas também desconfiam delas. Deste modo aponta que as críticas existem, até mesmo na própria mídia: "Há muitas críticas, veiculadas até mesmo em grandes redes midiáticas, e talvez isso servirá como antídoto. Todavia, a crítica não tem impedido que certos projetos, questionados desde a origem, marchem a passos largos" (DAMO, 2012, p.42). Ou seja, o autor pontua que mesmo com as críticas, as ações e projetos continuam sendo desenvolvidas para a realização dos megaeventos esportivos no país.

Já em Mezzaroba e Pires (2011), há centralidade na discussão sobre a categoria aqui analisada, a mídia. Inicialmente os autores afirmam que a mídia influencia o entendimento e desenvolvimento das diversas práticas corporais existentes, principalmente o esporte. Ainda apontam que "é por meio da realização e veiculação dos grandes eventos esportivos que cada vez mais o esporte se (tele)espetaculariza, nas mais variadas mídias, mas principalmente na televisão." (MEZZAROBA; PIRES , 2011, p. 338). O agendamento midiático, temática do estudo, é entendido como sendo um processo realizado por meio da mídia que têm por objetivo tornar temas e assuntos hegemônicos. Os autores concluem apresentando que as opiniões e representações dos jovens, população analisada no estudo, são pautadas no discurso midiático e apresentaram inexistência e/ou superficialidade nas críticas. E, desta forma, afirmam que é papel da Educação Física escolar contribuir com a formação dos alunos para além do que é promovido pela mídia.

Em Da Silva *et al* (2011), a mídia é tratada com centralidade, tendo por objetivo a discussão da expectativa da mídia sobre o futuro legado para a cidade do Rio dos JO/PO a partir de dois tipos de racionalidade, substantiva e instrumental. Concluem que dentre as expectativas da mídia frente os legados dos megaeventos esportivos, a perspectiva de uma racionalidade substantiva - que tematiza valores, a ética e a estética - fica em segundo plano, devido a potencialidade da racionalidade instrumental que compreende os aspectos utilitários, técnicos, econômicos da realização dos megaeventos esportivos.

A partir da análise dos artigos em relação à mídia pontuamos que, haja vista a realização dos megaeventos esportivos no país como fonte propulsora da discussão sobre a temática nos mais diversos níveis e setores da sociedade, há uma necessidade do âmbito científico se diferenciar nestas discussões, de modo que, não centre seus estudos em discursos triviais, pautadas no senso comum por influencia da mídia. Apontamos tal necessidade por entendermos que, de modo geral, a mídia não possui uma necessidade em discutir o assunto de modo crítico, papel que é de suma importância à comunidade científica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efervescência causada no país pelos megaeventos esportivos que irão ocorrer em 2014 e 2016, repercutiu em um constante aumento nos estudos sobre a temática, nas mais diversas áreas do conhecimento científico. Diante esse “boom” científico, verificamos a necessidade de analisar tal produção, verificando o grau de criticidade e teor das categorias apresentadas pelos autores, culminando em um parâmetro dos estudos produzidos e publicados em periódicos nacionais.

Para atingir o objetivo, realizamos um levantamento sistemático da bibliografia sobre a temática megaeventos esportivos. A partir dos critérios estabelecidos e da pré-análise do material, chegamos a um denominador de 7 artigos. Analisando tais artigos nos deparamos com as categorias: megaeventos esportivos; produção do conhecimento sobre a temática; legado e impacto; e, mídia. A partir das análises, constatamos que não há um consenso entre os artigos nas quatro temáticas, ou seja, tais categorias não são discutidas em todos os artigos de forma consensual, o que nos leva a acreditar a produção científica em torno dessas áreas é diversa e de certo modo ainda incipiente, carecendo de um maior aprofundamento e discussão que auxilie o desenvolvimento dos legados esportivos frente a realização dos megaeventos esportivos no país.

A partir do estudo acerca da produção científica, podemos observar que faltam espaços públicos, o cuidado e a manutenção com estes espaços, além de tempo e dinheiro por parte da população para se ter acesso e disponibilidade para tais práticas, além de uma série de outros fatores que abarcam o desenvolvimento esportivo no Brasil. Entendemos que os megaeventos esportivos que o país irá sediar nos próximos anos são considerados janelas de oportunidade que o Estado deve se apropriar implementando melhorais no âmbito esportivo.

Apontamos, desta forma, a necessidade de leituras críticas daquilo que se está sendo produzido sobre uma determinada temática, bem como, incitar e incentivar a discussão e novas produções acerca dos megaeventos esportivos, no sentido de que haja uma contribuição do campo científico ao desenvolvimento de legados positivos a partir dos megaeventos.

## EXPECTATIONS AND REALITIES OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON A THEME IN BRAZIL MEGA SPORTS EVENTS

### ABSTRACT

*The purpose of this study was to perform a systematic survey of the scientific literature about mega sports events. As a result, we obtained 82 articles in several areas of knowledge, 33 were from Physical Education. From these, 13 were selected according to the extract system qualification Qualis Capes. After pre-analysis, seven articles were read and categorized, resulting in a total of four categories: mega sports events, knowledge production, impacts and legacies and media. We noted that these categories are not consensually discussed, leading us to believe that scientific production is incipient and lacking in depth and critical discussion to assist the development of the sporting legacy forward the realization of mega sporting events in the country.*

**KEYWORDS:** *Mega sports events; scientific production; legacy; impacts.*

## EXPECTATIVAS Y REALIDADES DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE UN TEMA EN BRASIL ACONTECIMIENTOS DEPORTIVOS

### RESUMEN

*El objetivo de este estudio fue realizar un levantamiento sistemático de la literatura científica sobre los mega-eventos deportivos. Como resultado, se obtuvieron 82 artículos en diversas áreas del conocimiento, siendo de 33 de la Educación Física. De éstos, 13 fueron seleccionados de acuerdo con el extracto de calificación del sistema Qualis Capes. Después de la pre-análisis, siete artículos fueron leídos y clasificados, resultando en un total de cuatro categorías: mega-eventos deportivos, producción de conocimientos, impactos y legados y medios de comunicación. Cabe destacar que estas categorías no son discutidas con consenso, nos llevando a creer que la producción científica es incipiente y carece de profundidad y*

*discusión crítica para ayudar al proceso del legado deportivo adelante la realización de mega eventos deportivos en el país.*

*PALABRAS CLAVE: Mega-eventos deportivo; producción científica; legados; impactos.*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JR., W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. In: Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil. *Motrivivência*, ano XXI, n. 32/33, p. 178-192, jun/dez de 2009.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

\_\_\_\_\_. Copa do mundo e Jogos Olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na Educação Física escolar. *Motrivivência*, ano XXI, n. 32-33, p. 16-27, jun/dez de 2009.

BRASIL. *Política Nacional do Esporte*. Brasília: Ministério do Esporte, 2005. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/destaques/politicaNacionalEsporte.jsp>> Acesso em: 16 de set. 2012.

BRASIL. *Por dentro do Brasil: Esportes*. Secretaria da Comunicação social da presidência da república. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.brasil.gov.br/navegue\\_por/noticias/textos-de-referencia/politica-de-esportes](http://www.brasil.gov.br/navegue_por/noticias/textos-de-referencia/politica-de-esportes)>. Acesso em: 18 de set. 2012.

CAMPOS, R. Responsabilidade social e o esporte na indústria - o olhar de um atleta olímpico. In: RUBIO, K. (Org). *Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 63-75.

DAMO, A. S. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

DACOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. *Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DA SILVA, C. A. F.; OSBORNE, R.; MURAD, M.; DOS SANTOS, R. F.; MOCARZEL, R. C. S.; PORRETI, M. F.; FIGUEIREDO, R. S.; SOUZA, E. G. R. S.; DA SILVA, O. M.; MANDARINO, J. D. B. Expectativas da mídia sobre o legado das olimpíadas de 2016: racionalidade instrumental e substantiva. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 939-957, out./dez. 2011

HORNE, J.; MANZENREITER, W. (ed.). *Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon*. Malden: Blackwell, 2006.

MACHADO, R.; RUBIO, K. O atleta como maior legado olímpico. In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 161-170.



MADRUGA, D. O legado do Pan-Rio 2007. In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 119-121.

MAZO, J. Apontamentos sobre o legado da “Universiade de 63” para Porto Alegre. In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 89-104.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

MEZZARROBA, C.; PIRES, G. L. Os jogos pan-americanos rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 337-355, abr./jun. 2011

OURIQUES, N. *Olimpíada 2016 - O desenvolvimento do subdesenvolvimento. Motrivivência*, ano XXI, n. 32-33, p. 126-155, jun/dez de 2009.

PREUSS, H. Tendências atuais de conhecimento sobre gestão e economia de megaeventos e legados esportivos. In: DACOSTA, L. et al. (ed.). *Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

REIS, H.H.B. Lei geral da Copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 69-99, jan/mar de 2012.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA. *Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil*. n. 32-33, Florianópolis: UFSC, 2009.

RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

\_\_\_\_\_. O Legado educativo dos megaeventos esportivos. *Motrivivência*, ano XXI, n. 32-33, p. 71-88, jun/dez de 2009.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. *Motrivivência*, ano XXII, n. 34, p. 245-256, jun. de 2010.

STAREPRAVO, F. A.; DE SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251, jul/set de 2011.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.

\_\_\_\_\_. Instalações temporárias do Pan Rio 2007: possíveis legados. In RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 77-88.

UVINHA, R. Os megaeventos esportivos e os seus impactos: O caso das Olimpíadas da China. *Motrivivência*, ano XXI, n. 32-33, p. 104-125, jun/dez de 2009.